

- O desempenho da Vale no 1º trimestre foi marcado por mais um trimestre de forte produção e vendas, com múltiplos ativos atingindo seus maiores níveis de produção. No minério de ferro, o *ramp-up* de novos ativos sustentou o crescimento consistente da produção, enquanto as vendas alcançaram o maior nível para um primeiro trimestre desde 2018. Em cobre e níquel, a produção atingiu crescimento de dois dígitos, com o cobre atingindo sua melhor produção de primeiro trimestre desde 2017 e o níquel desde 2020.
- A produção de minério de ferro totalizou 69,7 Mt, 3% (2,0 Mt) maior a/a, suportado pelo recorde de produção em S11D e Brucutu, bem como pelo contínuo *ramp-up* dos projetos Capanema e VGR1. A produção de pelotas alcançou 8,2 Mt, aumentando 14% (1,0 Mt) a/a, devido o melhor desempenho das plantas de pelotização de Tubarão. As vendas de minério de ferro aumentaram 4% (2,6 Mt) a/a, totalizando 68,7 Mt, em linha com o maior volume de produção.
- A produção de cobre totalizou 102,3 kt, 13% (11,4 kt) maior a/a, impulsionado pela produção recorde em Salobo e Sossego, assim como o desempenho sólido das minas polimetálicas de Voisey's Bay.
- A produção de níquel totalizou 49,3 kt, 12% (5,4 kt) maior a/a, refletindo a operação do 2º forno de Onça Puma durante todo o trimestre e a estabilidade operacional das minas subterrâneas de Voisey's Bay, que sustentaram um recorde de produção no primeiro trimestre na refinaria de Long Harbour.

## Destaques

### Resumo da produção

Mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t	Guidance 2026
Minério de ferro <sup>1</sup>	69.675	67.669 <sup>2</sup>	3,0%	90.403	-22,9%	335-345 Mt
Pelotas	8.169	7.183	13,7%	8.325	-1,9%	30-34 Mt <sup>3</sup>
Cobre	102,3	90,9	12,5%	108,1	-5,4%	350-380 kt
Níquel	49,3	43,9	12,3%	46,2	6,7%	175-200 kt

<sup>1</sup> Incluindo compras de terceiros, *run-of-mine* e feed para usinas de pelotização. <sup>2</sup> Valores históricos revisados. <sup>3</sup> Guidance de aglomerados de minério de ferro, incluindo pelotas e briquetes de minério de ferro.

### Resumo das vendas

Mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Minério de ferro	68.713	66.141	3,9%	84.874	-19,0%
Finos <sup>1</sup>	59.436	56.762	4,7%	73.566	-19,2%
Pelotas	7.699	7.493	2,7%	9.056	-15,0%
ROM	1.578	1.886	-16,3%	2.251	-29,9%
Cobre	91,2	81,9	11,4%	106,9	-14,7%
Níquel	44,8	38,9	15,2%	49,6	-9,7%

<sup>1</sup> Incluindo vendas de compras de terceiros.

### Resumo da realização de preço

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Finos de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	95,8	90,8	5,5%	95,4	0,4%
Pelotas de minério de ferro (CFR/FOB, wmt)	133,8	140,8	-5,0%	131,4	1,8%
Cobre <sup>12</sup>	13.143	8.891	47,8%	11.003	19,4%
Níquel	17.015	16.106	5,6%	15.015	13,3%

<sup>1</sup> Preço médio realizado somente para as operações de cobre (Salobo e Sossego). O preço médio realizado de cobre para todas as operações, incluindo vendas de cobre originadas das operações de níquel, foi de US\$ 13.305/t no 1T26. <sup>2</sup> Em 31 de março de 2026, a Vale precificou provisoriamente as vendas de cobre de Sossego e Salobo totalizando 67.863 toneladas, avaliadas ao preço médio ponderado de US\$ 12.242/t na LME, sujeito à precificação final nos meses seguintes

### Prêmio *all-in* do minério de ferro

US\$/t	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Prêmio <i>all-in</i> - Total <sup>1</sup>	6,2	4,8	29,2%	3,6	72,2%
Qualidade e prêmio de finos	4,1	1,7	141,2%	2,5	64,0%
Contribuição do negócio de pelotas <sup>2</sup>	2,1	3,1	-32,3%	1,1	90,9%

<sup>1</sup> A partir do 1T26, o prêmio *All-in* passará a ser divulgado em relação ao índice de preço de 61%Fe. Os períodos anteriores foram reapresentados. <sup>2</sup> Contribuição média ponderada.

## Operações de minério de ferro e pelotas

- **Sistema Norte: produção diminuiu 1,2 Mt a/a**, totalizando 33,2 Mt no trimestre. A queda reflete a menor, porém esperada, disponibilidade de *run-of-mine* em Serra Norte, parcialmente compensada pelos efeitos positivos da otimização do portfólio de produtos dentro no plano de lavra. **O S11D alcançou um novo recorde de produção para um primeiro trimestre, atingindo 19,9 Mt (+0,5 Mt a/a)**, impulsionado pelas iniciativas contínuas de confiabilidade dos ativos e pelo maior uso de equipamentos móveis.

- **Sistema Sudeste: produção aumentou 3,1 Mt a/a**, totalizando 19,2 Mt no trimestre, apesar dos maiores níveis de precipitação e da interrupção de cinco dias nas operações ferroviárias. O aumento ocorreu devido ao (i) contínuo *ramp-up* do projeto Capanema, que deve atingir capacidade total no 2T, (ii) forte desempenho de Brucutu, alcançando a maior produção de primeiro trimestre desde 2018, após o aumento da produção da quarta e quinta linhas de processamento, e (iii) a redução do tempo de parada para manutenção no Complexo Itabira.

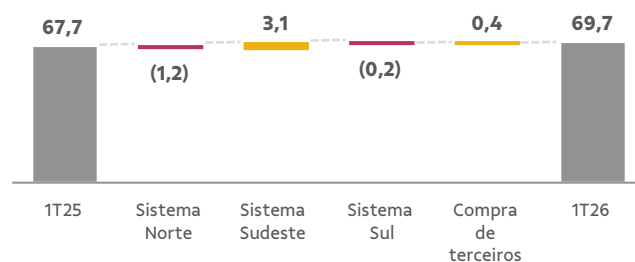
- **Sistema Sul: produção manteve-se relativamente estável**, totalizando 10,4 Mt no trimestre, apesar dos níveis de precipitação acima da média, que impactaram principalmente o desempenho operacional no Complexo Paraopeba, em especial as unidades de Viga e Fábrica. Esse resultado foi suportado pelo *ramp-up* da planta VGR1, que adicionou volumes ao Complexo Vargem Grande.

- **Pelotas: produção aumentou 1,0 Mt a/a**, totalizando 8,2 Mt no trimestre, devido a maior produção nas plantas de pelotização de Tubarão, refletindo a maior disponibilidade de *pellet feed* proveniente de Itabira. Em meados de março, a produção nas plantas de pelotização de Omã foi interrompida para manutenção anual programada, enquanto as atividades de construção na planta de concentração de Sohar também foram suspensas. Em função dos desdobramentos relacionados aos conflitos no Oriente Médio, incluindo restrições logísticas, espera-se que as plantas de Omã retomem suas operações no final do 3T. Durante esse período, o *pellet feed* originalmente destinado a Omã será redirecionado para as plantas de pelotização de Tubarão e para vendas de finos, mantendo inalterado o *guidance* de produção de aglomerados para 2026, em 30–34 Mt.

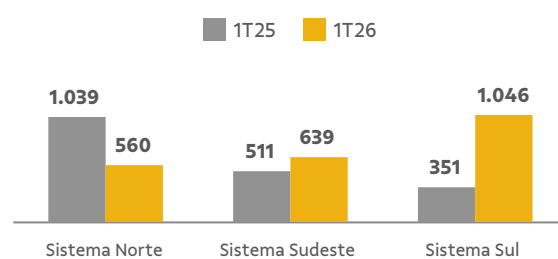
- **As vendas de minério de ferro totalizaram 68,7 Mt**, 2,6 Mt maiores a/a, em linha com o aumento da produção. O consumo de 5,5 Mt de estoque reflete a venda de estoques em trânsito, em função do aumento da produção no 2S25.

- O **prêmio all-in, ajustado pelo índice de preço 61%Fe, totalizou US\$ 6,2/t**, um aumento de US\$ 2,6/t t/t, refletindo a estratégia de portfólio de produtos, mix de produtos mais flexível e maiores prêmios de mercado para produtos de baixo teor de alumina. Como resultado, o **preço médio realizado de finos de minério de ferro atingiu US\$ 95,8/t**, US\$ 0,4/t maior t/t, parcialmente compensado pelo impacto negativo de mecanismos de precificação relacionados a ajustes provisórios no período anterior. O **preço médio realizado das pelotas aumentou US\$ 2,4/t t/t, alcançando US\$ 133,8/t**, refletindo prêmios trimestrais mais altos para pelotas.

### Produção de minério de ferro, Mt (1T26 vs. 1T25)

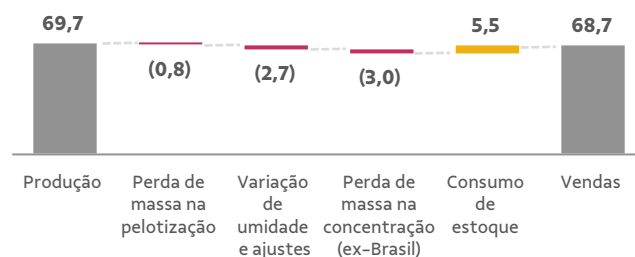


### Média de precipitação<sup>1</sup>, mm (1T26 vs. 1T25)



<sup>1</sup> Média dos complexos e portos de cada Sistema.

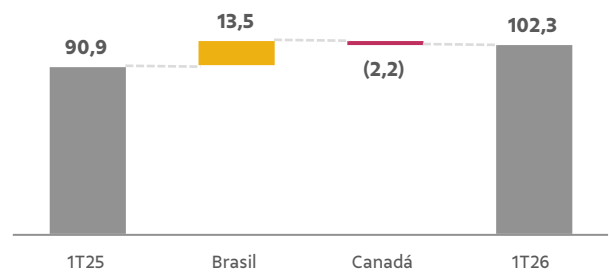
### Produção e vendas de minério de ferro, Mt (1T26)



## Operações de Cobre

- **Salobo: produção de cobre aumentou 0,5 kt a/a**, alcançando 52,8 kt no trimestre, devido a estabilidade operacional do Complexo Salobo e pelo desempenho sólido nas atividades de mineração e processamento.
- **Sossego: produção de cobre aumentou 13,0 kt a/a**, alcançando 29,0 kt no trimestre, sustentada pelo forte desempenho da usina, com a maior taxa de processamento de minério, em esforços para maximizar a produção antes da manutenção planejada de 110 dias do moinho SAG no 2S26, resultando no segundo melhor desempenho de 1T da história da operação.
- **Canadá: produção de cobre diminuiu 2,2 kt a/a**, alcançando 20,4 kt no trimestre, principalmente em função de interrupções operacionais causadas por tempestades de neve não usuais em Sudbury e de uma manutenção não planejada em Clarabelle, já concluída. O impacto destes eventos foi específico na produção de concentrado de cobre, pois os estoques de concentrado de níquel suprimiram a necessidade para a produção de níquel acabado.
- **As vendas de cobre pagável<sup>1</sup> totalizaram 91,2 kt, 9,3 kt maiores a/a**, refletindo principalmente o aumento na produção.
- **O preço médio realizado<sup>2</sup> de cobre foi US\$ 13.143/t, US\$ 2.140/t acima t/t**, impulsionado por preços mais altos na LME e efeitos positivos de ajustes finais de preço no ambiente atual do mercado.

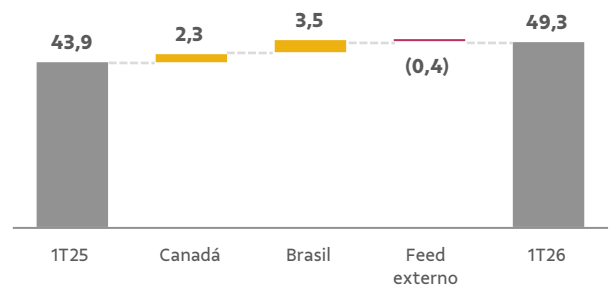
Produção de cobre, kt (1T26 vs. 1T25)



## Operações de Níquel

- **Sudbury: a produção de níquel acabado de origem própria aumentou 0,7 kt a/a**, alcançando 10,6 kt no trimestre, mais do que compensando o impacto da manutenção não programada do reator de conversão #3, já solucionada. A produção de minério foi sólida, sustentada pelo aumento de produção na mina de Creighton, que deve se manter nos próximos trimestres e permitir maior volume processado.
- **Voisey's Bay: a produção de níquel acabado de origem própria aumentou em 4,0 kt a/a**, totalizando 10,5 kt no trimestre, apoiada pelo forte volume de minério das minas subterrâneas e pelo desempenho robusto da refinaria de Long Harbour, que entregou produção recorde no 1T.
- **Thompson: a produção de níquel acabado de origem própria diminuiu 2,4 kt a/a**, totalizando 1,2 kt no trimestre, em função de um bloqueio de duto, agravado por condições climáticas adversas, situação que já foi resolvida. Em fevereiro, a Vale Base Metals assinou um acordo para a criação de um novo consórcio de proprietários do Thompson Nickel Belt, no qual a VBM deterá participação de 18,9%. A transação, com conclusão esperada até o final de 2026, faz parte da revisão estratégica de Thompson, com foco em fortalecer a competitividade do portfólio global de mineração da VBM.
- **Onça Puma: a produção de níquel acabado de origem própria aumentou 3,5 kt a/a**, totalizando 8,9 kt no trimestre, impulsionada pelo desempenho sólido do 2º forno, levando o ativo ao maior volume de produção no 1T de sua história.
- **As vendas de níquel totalizaram 44,8 kt no trimestre, 5,9 kt acima a/a**. No trimestre, as vendas ficaram 4,5 kt abaixo da produção, refletindo a formação de estoques para atendimento de vendas comprometidas durante as manutenções planejadas das refinarias no 2T.
- **O preço médio realizado de níquel foi US\$ 17.015/t, US\$ 2.000/t acima t/t**, impulsionado por preços mais elevados na LME.

Produção de níquel, kt (1T26 vs. 1T25)



<sup>1</sup> Os volumes de vendas são menores em comparação com os volumes de produção devido ao cobre pagável versus o cobre contido: parte do cobre contido nos concentrados é perdido no processo de fundição e refino, portanto as quantidades pagáveis de cobre são aproximadamente 3,5% menores do que os volumes contidos.

<sup>2</sup> Em 31 de março de 2026, a Vale precificou provisoriamente as vendas de cobre de Sossego e Salobo totalizando 67.863 toneladas, avaliadas ao preço médio ponderado de US\$ 12.242/t na LME, sujeito à precificação final nos meses seguintes.



# Anexo 1: Resumo da produção e vendas

## Minério de ferro

Mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
<b>Sistema Norte</b>	<b>33.173</b>	<b>34.420</b>	<b>-3,6%</b>	<b>44.776</b>	<b>-25,9%</b>
Serra Norte e Serra Leste	13.319	15.049	-11,5%	22.629	-41,1%
S11D	19.854	19.371	2,5%	22.147	-10,4%
<b>Sistema Sudeste</b>	<b>19.194</b>	<b>16.105</b>	<b>19,2%</b>	<b>23.864</b>	<b>-19,6%</b>
Itabira (Cauê, Conceição e outros)	5.423	4.709	15,2%	7.002	-22,6%
Minas Centrais (Brucutu e outros)	6.811	5.539	23,0%	8.811	-22,7%
Mariana (Capanema, Timbopeba e outros)	6.960	5.857	18,8%	8.051	-13,6%
<b>Sistema Sul</b>	<b>10.378</b>	<b>10.591</b>	<b>-2,0%</b>	<b>13.504</b>	<b>-23,1%</b>
Paraopeba (Mutuca, Fábrica e outros)	1.643	2.837	-42,1%	3.790	-56,6%
Vargem Grande (VGR, Pico e outros)	8.735	7.754	12,7%	9.714	-10,1%
<b>Produção própria</b>	<b>62.744</b>	<b>61.116</b>	<b>2,7%</b>	<b>82.144</b>	<b>-23,6%</b>
Compras de terceiros	6.930	6.553	5,8%	8.259	-16,1%
<b>Produção de Minério de ferro<sup>1</sup></b>	<b>69.675</b>	<b>67.669<sup>2</sup></b>	<b>3,0%</b>	<b>90.403</b>	<b>-22,9%</b>
Perda de massa na pelotização	(753)	(679)	10,9%	(848)	-11,2%
Varição de umidade e ajustes	(2.662)	(541)	392,1%	(500)	432,4%
Perda de massa na concentração (ex-Brasil)	(2.998)	(1.803)	66,3%	(2.369)	26,6%
(Formação)/consumo de estoque	5.451	1.495	264,6%	(1.812)	n.a.
<b>Vendas de Minério de ferro</b>	<b>68.713</b>	<b>66.141</b>	<b>3,9%</b>	<b>84.874</b>	<b>-19,0%</b>
<b>Vendas de finos<sup>3</sup></b>	<b>59.436</b>	<b>56.762</b>	<b>4,7%</b>	<b>73.566</b>	<b>-19,2%</b>
IOCI	3.833	4.596	-16,6%	5.042	-24,0%
BRBF	30.175	35.814	-15,7%	36.337	-17,0%
Mid-Grade Carajás	7.662	3.188	140,3%	10.512	-27,1%
Pellet feed – China <sup>4</sup>	9.069	3.928	130,9%	8.155	11,2%
Granulados	2.111	1.679	25,7%	2.085	1,2%
Produtos de alta sílica	681	1.957	-65,2%	4.213	-83,8%
Outros finos (60-62% Fe)	5.905	5.600	5,4%	7.222	-18,2%
<b>Venda de Pelotas</b>	<b>7.699</b>	<b>7.493</b>	<b>2,7%</b>	<b>9.056</b>	<b>-15,0%</b>
<b>Vendas de ROM</b>	<b>1.578</b>	<b>1.886</b>	<b>-16,3%</b>	<b>2.251</b>	<b>-29,9%</b>
<b>Vendas de compra de terceiros</b>	<b>6.781</b>	<b>6.222</b>	<b>9,0%</b>	<b>8.059</b>	<b>-15,9%</b>

<sup>1</sup> Incluindo compras de terceiros, *run-of-mine* e feed para usinas de pelotização. O portfólio de produtos da Vale atingiu 61,7% de teor de ferro, 1,3% de teor de alumina e 6,9% de teor sílica no 1T26.

<sup>2</sup> Valores históricos revisados. <sup>3</sup> Incluindo compra de terceiros. <sup>4</sup> Produtos concentrados em instalações chinesas.

## Pelotas

Mil toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
<b>Sistema Norte</b>	<b>72</b>	<b>370</b>	<b>-80,5%</b>	<b>—</b>	<b>n.a.</b>
São Luis <sup>1</sup>	72	370	-80,5%	—	n.a.
<b>Sistema Sudeste</b>	<b>5.029</b>	<b>3.722</b>	<b>35,1%</b>	<b>4.892</b>	<b>2,8%</b>
Itabasco (Tubarão 3)	846	754	12,2%	382	121,5%
Hispanobras (Tubarão 4)	651	187	248,1%	754	-13,7%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.122	621	80,7%	1.071	4,8%
Kobrasco (Tubarão 7)	879	835	5,3%	1.019	-13,7%
Tubarão 8	1.531	1.325	15,5%	1.666	-8,1%
<b>Sistema Sul</b>	<b>1.189</b>	<b>1.118</b>	<b>6,4%</b>	<b>947</b>	<b>25,6%</b>
Vargem Grande	1.189	1.118	6,4%	947	25,6%
<b>Omã</b>	<b>1.879</b>	<b>1.974</b>	<b>-4,8%</b>	<b>2.486</b>	<b>-24,4%</b>
<b>Produção de Pelotas</b>	<b>8.169</b>	<b>7.183</b>	<b>13,7%</b>	<b>8.325</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Vendas de Pelotas</b>	<b>7.699</b>	<b>7.493</b>	<b>2,7%</b>	<b>9.056</b>	<b>-15,0%</b>

<sup>1</sup> A partir do 1T26, a planta de São Luis passará a operar em linha com os cenários de demanda, e a Vale avaliará o momento de uma possível retomada plena com base nas condições de mercado.



## Cobre – Produto acabado por origem

milhares de toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
<b>Brasil</b>	<b>81,8</b>	<b>68,3</b>	<b>19,8%</b>	<b>81,5</b>	<b>0,4%</b>
Salobo	52,8	52,3	1,0%	62,9	-16,1%
Sossego	29,0	16,0	81,3%	18,6	55,9%
<b>Canadá</b>	<b>20,4</b>	<b>22,6</b>	<b>-9,7%</b>	<b>26,7</b>	<b>-23,6%</b>
Sudbury	13,3	15,9	-16,4%	20,2	-34,2%
Thompson	0,1	1,0	-90,0%	0,1	0,0%
Voisey's Bay	5,4	4,6	17,4%	4,7	14,9%
Feed de terceiros <sup>1</sup>	1,6	1,1	45,5%	1,7	-5,9%
<b>Produção de cobre</b>	<b>102,3</b>	<b>90,9</b>	<b>12,5%</b>	<b>108,1</b>	<b>-5,4%</b>
<b>Vendas de cobre</b>	<b>91,2</b>	<b>81,9</b>	<b>11,4%</b>	<b>106,9</b>	<b>-14,7%</b>
Vendas de cobre Brasil	71,9	60,8	18,3%	81,3	-11,6%
Vendas de cobre Canadá	19,4	21,1	-8,1%	25,6	-24,2%

<sup>1</sup>Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá.

## Níquel

milhares de toneladas métricas	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
<b>Produto acabado por origem</b>					
<b>Canadá</b>	<b>22,3</b>	<b>20,0</b>	<b>11,5%</b>	<b>17,0</b>	<b>31,2%</b>
Sudbury	10,6	9,9	7,1%	8,2	29,3%
Thompson	1,2	3,6	-66,7%	1,4	-14,3%
Voisey's Bay	10,5	6,5	61,5%	7,4	41,9%
<b>Brasil</b>	<b>8,9</b>	<b>5,4</b>	<b>64,8%</b>	<b>10,0</b>	<b>-11,0%</b>
<b>Feed externo</b>	<b>18,1</b>	<b>18,5</b>	<b>-2,2%</b>	<b>19,3</b>	<b>-6,2%</b>
Feed de terceiros <sup>1</sup>	3,6	4,3	-16,3%	4,3	-16,3%
Offtake de PTVI <sup>2</sup>	14,5	14,2	2,1%	15,0	-3,3%
<b>Produto acabado por site</b>					
Sudbury	15,4	15,4	0,0%	14,4	6,9%
Voisey's Bay & Long Harbour	11,2	10,0	12,0%	7,6	47,4%
Onça Puma	8,9	5,4	64,8%	10,0	-11,0%
Clydach	10,3	8,4	22,6%	7,0	47,1%
Matsusaka	3,5	4,3	-18,6%	7,1	-50,7%
Outros <sup>3</sup>	—	0,3	-100,0%	0,1	-100,0%
<b>Produção de níquel</b>	<b>49,3</b>	<b>43,9</b>	<b>12,3%</b>	<b>46,2</b>	<b>6,7%</b>
<b>Vendas de níquel</b>	<b>44,8</b>	<b>38,9</b>	<b>15,2%</b>	<b>49,6</b>	<b>-9,7%</b>

<sup>1</sup> Feed comprado de terceiros e processado em níquel acabado nas nossas operações do Canadá. Não inclui feed comprado de PTVI. <sup>2</sup> A partir do 3T24, a produção proveniente de PTVI passa a ser reportada como "feed externo" e reflete somente o offtake atribuído a VBM que foi processado nas instalações downstream. Anteriormente, a produção de PTVI era consolidada 100% pela Vale.

<sup>3</sup>Inclui intermediários produzidos em Thompson e PTVI, tolling e outros.

## Subprodutos da Vale Base Metals – Produto acabado

	1T26	1T25	Δ a/a	4T25	Δ t/t
Cobalto (toneladas métricas)	888	739	20,2%	724	22,7%
Platina (milhares de onças troy)	21	24	-12,5%	25	-16,0%
Paládio (milhares de onças troy)	23	27	-14,8%	31	-25,8%
Ouro (milhares de onças troy) <sup>1</sup>	121	115	5,2%	146	-17,1%
<b>Total subprodutos (milhares de toneladas métricas de cobre equivalente)<sup>2,3</sup></b>	<b>58</b>	<b>47</b>	<b>23,4%</b>	<b>71</b>	<b>-18,3%</b>

<sup>1</sup> Inclui Ouro das operações de Níquel e Cobre. <sup>2</sup> Inclui Iridio, Ródio, Rutênio e Prata. <sup>3</sup> Toneladas equivalentes de cobre calculadas utilizando os preços médios de mercado dos metais para cada trimestre. Preços de mercado de referência para: Cobre e Cobalto: LME spot; para Ouro, Prata, Platina e Paládio: Bloomberg; para outros: Johnson Matthey.



## Anexo 2: Vale Base Metals

### Calendário de manutenções 2026

	1T	2T	3T	4T
<b>Operações de cobre</b>				
<b>Salobo</b>				
Salobo I & II		2 semanas		
Salobo III			2 semanas	
<b>Sossego</b>				
Sossego	2 semanas	2 semanas	3 semanas	2 semanas
Sossego SAG (reconstrução)			9 semanas	6 semanas
<b>Operações de níquel</b>				
<b>Sudbury</b>				
Coleman				
Creighton			6 semanas	
Copper Cliff			3 semanas	
Garson			2 semanas	
Totten			1 semana	
Stobie			1 semana	
Clarabelle - moinho			4 semanas	
Sudbury - smelter		4 semanas		
Sudbury - refinaria		4 semanas		
Port Colborne (Ni, Co & PGMs)		4 semanas		
<b>Thompson</b>				
Thompson - mina			4 semanas	
Thompson - moinho			4 semanas	
<b>Voisey's Bay &amp; Long Harbour</b>				
Voisey's Bay			2 semanas	
Long Harbour - refinaria				2 semanas
<b>Refinarias autônomas</b>				
Clydach		4 semanas		
Matsusaka	5 semanas			
<b>Brasil</b>				
Onça Puma	1 semana		3 semanas	

Nota: O cronograma de manutenção pode ser ajustado deliberadamente se for benéfico para as operações e para o negócio como um todo. O número de semanas é arredondado para 0,0 ou 0,5 e pode envolver mais de uma atividade de manutenção dentro do trimestre.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções), incluindo em especial expectativas de produção e vendas de minério de ferro, níquel e cobre nas páginas 1, 2, 3 e 4. Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas por meio do uso de palavras com perspectivas futuras como “antecipar”, “acreditar”, “poder”, “esperar”, “dever”, “planejar”, “pretender”, “estimar”, “fará” e “potencial”, entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, em particular, os fatores discutidos nas seções “Estimativas e Projeções” e “Fatores de Risco” no Relatório Anual – Form 20-F da Vale.



## Relações com Investidores

Vale.RI@vale.com

### Thiago Lofiego

thiago.lofiego@vale.com

### Luciana Oliveti

luciana.oliveti@vale.com

### Pedro Terra

pedro.terra@vale.com

### Patricia Tinoco

patricia.tinoco@vale.com